

Chrispim Jacques Bias Fortes

Promotor público da comarca de Parahybuna, como presidente de Minas Gerais contratou a comissão construtora da nova capital mineira; como senador do Estado participou da primeira Constituição Mineira

Chrispim Jacques Bias Fortes nasceu na Fazenda da Conceição, em Livramento (atualmente Oliveira Fortes), em 25 de outubro de 1847. Era filho de Francisco José de Oliveira Fortes, provisionado e capitão da Guarda Nacional, e de Carlota Benedita de Oliveira Fortes. Recebeu o nome de batismo em homenagem ao santo do dia, São Crispim, ao filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau e ao sábio grego Bias de Priene.

Casou-se com Adelaide de Araújo, filha do major João Manoel de Araújo, figura proeminente na Revolução Liberal de 1842. De seu casamento nasceram José Francisco Bias Fortes, futuro governador de Minas Gerais; Maria Alice Bias Fortes, precocemente falecida, e Laurita Bias Fortes.

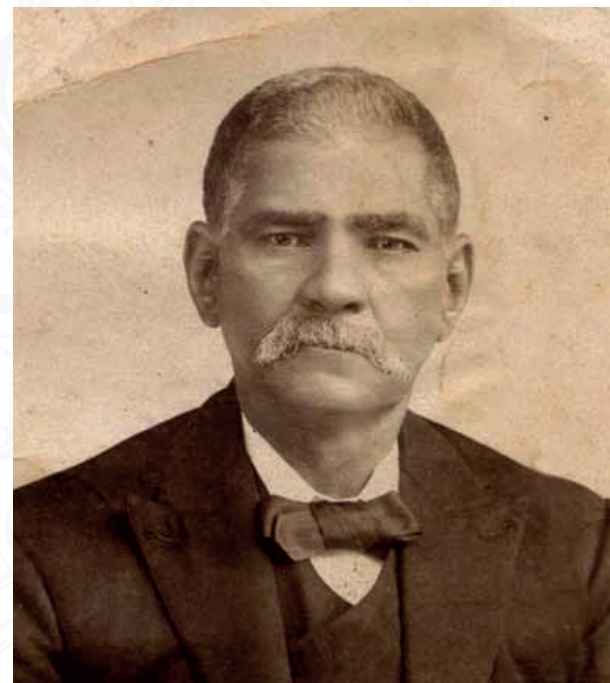
Fez os primeiros estudos em Barbacena e, após concluir o curso preparatório, ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, bacharelando-se em Ciências Jurídicas e Sociais em dezembro de 1870, ao lado de figuras como Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Affonso Penna e Rodrigues Alves.

Após a formatura, regressou a Minas, passando a advogar em Barbacena. Pouco depois, em outubro de 1871, foi nomeado

promotor público da comarca de Parahybuna, que, à época, englobava os termos de Barbacena, Baependi e o município de Pomba. Em seguida, passou a exercer o cargo de juiz municipal.

Em 1879, exonerou-se da magistratura e iniciou a carreira política, exercendo paralelamente as atividades de advocacia e de fazendeiro. Filiou-se ao Partido Liberal e, em 1881, elegeu-se deputado provincial, sendo reeleito sucessivas vezes entre 1882 e 1889.

Em janeiro de 1891, Bias Fortes foi eleito senador constituinte, assumindo, em seguida, a presidência da Assembleia Constituinte e promulgando em 15 de junho de 1891, em Ouro Preto, a primeira Constituição do Estado de Minas Gerais.



Coube a Bias Fortes fazer votar, em 1893, a histórica lei que determinava a escolha de um local para a nova capital do estado. O local escolhido pelos congressistas foi a região do Curral del-Rey. A decisão da escolha foi formalizada através da Lei Adicional n.º 3, de 17 de dezembro de 1893. Para levar a missão adiante, agora na condição de presidente de Minas Gerais, pois foi eleito para o cargo em março de 1894, Bias Fortes contratou o engenheiro e urbanista Aarão Reis, que ficou responsável pela elaboração do planejamento da cidade e pela chefia da comissão construtora da capital. Em 12 de dezembro de 1897, Belo Horizonte foi inaugurada pelo governador Bias Fortes, que após o término do seu mandato retornou ao Senado, reelegendo-se em várias legislaturas, de 1899 a 1917.

Nesse último período de sua vida pública, paralelamente ao exercício dos mandatos legislativos, acumulou o cargo de agente executivo municipal de Barbacena – correspondente ao dos atuais prefeitos – por cerca de dez anos. Foi ainda presidente do Senado Estadual no período de 1912 a 1915 e da Comissão Executiva do Partido Republicano Mineiro (PRM), entre 1898 e 1917.

Chispim Jacques Bias Fortes faleceu no exercício do mandato de senador em 14 de março de 1917. Em 1938, o distrito de União foi emancipado, transformando-se no município de Bias Fortes. Além disso, diversas avenidas de cidades mineiras receberam o seu nome, assim como uma escola e um hospital. Dois monumentos também foram erigidos em sua homenagem, um na cidade de Barbacena e outro na capital, em comemoração à fundação de Belo Horizonte.